

FACULDADE DAMAS

CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO: UMA ANÁLISE ARQUITETÔNICA

Por Gizela Costa Shultts Coimbra

Trabalho de conclusão de curso como exigência parcial para graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do Prof. M.Sc. Ricardo Javier Bonilla.

RECIFE
2020

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

GIZELA COSTA SHULTTS COIMBRA

CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO: UMA ANÁLISE ARQUITETÔNICA

Recife
2020

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Gizela Costa Shultts Coimbra

CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO: UMA ANÁLISE ARQUITETÔNICA

Trabalho de conclusão de curso como exigência parcial para graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do Prof. M.Sc. Ricardo Javier Bonilla.

Recife
2020

Ficha catalográfica

Elaborada pela biblioteca da Faculdade Damas da Instrução Cristã

C679c Coimbra, Gizela Costa Shutts.
Campos de concentração: uma análise arquitetônica / Gizela Costa Shutts Coimbra. - Recife, 2020.
66 f. : il. color.

Orientador: Prof. Ms. Ricardo Javier Bonilla.
Trabalho de conclusão de curso (Monografia – Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade Damas da Instrução Cristã, 2020.
Inclui bibliografia

1. Arquitetura e Urbanismo. 2. Campos de concentração. 3. Arquitetura. 4. Guerra. 5. Encarceramento. I. Bonilla, Ricardo Javier. II. Faculdade Damas da Instrução Cristã. III. Título

CDU 72 (22. ed.)

FADIC (2020.2-314)

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

GIZELA COSTA SHULTTS COIMBRA

CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO: UMA ANÁLISE ARQUITETÔNICA

Trabalho de conclusão de curso como exigência parcial para graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do Prof. M.Sc. Ricardo Javier Bonilla.

Aprovada em __9__ de dezembro de 2020

BANCA EXAMINADORA

Prof. M.Sc. Ricardo Javier Bonilla
Orientador / Faculdade Damas (FADIC)

Prof. Dr. Pedro Henrique C. Valadares
Primeiro Examinador/ Faculdade Damas (FADIC)

Prof^a. Dra. Stela Glauca Alves Barthel
Segunda Examinadora/ Faculdade de Ciências Humanas ESUDA

Este Trabalho é dedicado às vítimas dos fatos acontecidos nestes locais. E homenageia os meus familiares que partiram durante o período do curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos aqueles que contribuíram com minha chegada até este momento: A Deus, família, amigos e professores.

"Lamentavelmente, a história pode repetir-se contra qualquer minoria. Estejam atentos. Reajam de imediato a qualquer manifestação ou agressão física e verbal, por menor que seja. Não é difícil esmagar uma centelha, mas basta uma lufada de vento para transforma-la em um incêndio incontrolável".

-Rita Braun.
Sobrevivente do nazismo.

RESUMO

Considerando-se que a arquitetura reflete todo o contexto de uma sociedade, principalmente o histórico, os Campos de Concentração ilustram essa definição quando dizem respeito aos regimes totalitários, mas não somente a estes. Esta afirmação poderá ser evidenciada ao longo dessa pesquisa, que visa, não só enfatizar a existência destes campos e servir de alerta para que esses exemplos não tornem a acontecer, como também especificar, para a arquitetura, o que seriam Campos de Concentração, visto que, até hoje, o emprego do termo foi designado apenas por historiadores. Dessa forma, é estabelecido o questionamento que norteia todo o trabalho. Será que, de fato, há uma tipologia arquitetônica específica para os Campos de Concentração? Na busca de solucionar esta questão, são apresentados desde o surgimento, a história e motivações que resultaram na criação e existência destes equipamentos, assim como a vivência dentro destes espaços, os programas arquitetônicos, usos e funções, todos resultantes dos estudos feitos a partir de livros, documentos, imagens, plantas, entre outros meios. Por meio destes, foi feita uma análise, a fim de encontrar afinidades entre os três exemplos de campos obtidos ao longo do estudo, um na Europa, um nos Estados Unidos e outro na África. Ao final, são apresentados os resultados de todo o processo, em que pode ser afirmada ou não a hipótese inicial.

Palavras-chave: Campos de Concentração. Arquitetura. Guerra. Encarceramento.

ABSTRACT

Considering that architecture reflects the entire context of a society, especially the historical one, the Concentration Camps illustrate this definition when they concern totalitarian regimes, but not only these. This statement can be evidenced throughout this research, which aims, not only to emphasize the existence of these fields and to serve as a warning so that these examples do not happen again, but also to specify, for architecture, what would be Concentration Camps, since, until today, the use of the term has been designated only by historians. Thus, the questioning that guides all the work is established. Is there, in fact, a specific architectural typology for the Concentration Camps? In the search to solve this question, the history and motivations that resulted in the creation and existence of this equipment are presented since the emergence, as well as the experience within these spaces, the architectural programs, uses and functions, all resulting from studies made from books, documents, images, plans, among other means. Through these, an analysis was made in order to find affinities between the three examples of fields obtained throughout the study, one in Europe, one in the United States and another in Africa. At the end, the results of the entire process are presented, in which the initial hypothesis may or may not be stated.

Keywords: *Concentration Camps. Architecture. War. Incarceration.*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Lista de Figuras

Figura 1- Famílias bôeres em um Campo de Concentração britânico em Eshowe, Zululand, 2ª. Guerra dos Bôeres, 1900.19

Figura 2- Barracas que receberam os nipo-americanos no Campo de Concdentração de Amache, em Granada, Colorado, nos Estados Unidos.....20

Figura 3- Entrada de um *Gulag*, Campo de Concentração da extinta URSS.....21

Figura 4- Portal de entrada do Campo de Concentração de Auschwitz com os dizeres “Arbeit Macht Frei” (tradução: “O trabalho liberta”).22

Figura 5- A obra representa a batalha de Belmont, um dos conflitos ocorridos durante a Guerra dos Bôeres.26

Figura 6- Soldados holandeses na Guerra dos Bôeres.27

Figura 7- Emily Hobhouse, enfermeira britânica em uma de suas visitas aos Campos de Concentração durante a Guerra dos Bôeres.28

Figura 8- Situação precária e desumana às quais eram submetidas as crianças nos Campos de Concentração, onde morriam de subnutrição e outras doenças.....28

Figura 9- Vista do Campo de Concentração Krugersdorp30

Figura 10- Entrada do Centro de Realocação da Guerra de Manzanar, Califórnia, Estados Unidos.31

Figura 11 - Panfleto publicado na época dando instruções aos descendentes nipo-americanos.....32

Figura 12- Mapa sinalizando com estrelas vermelhas os Campos de Internamento e, marcado pela cor rosa, os pontos de exclusão da população nipo-americana..33

Figura 13 - Ruas do Centro de Internamento de Manzanar em meio ao inverno de 1943.35

Figura 14- Hospital improvisado do Campo de Concentração de Manzanar, Califomia, ala feminina, fotógrafa Dorothea Lange, 3 de julho de 1942.....36

Figura 15- Barracões do Campo de Concentração de Dachau e, ao fundo, fábrica de munições abandonada.38

Figura 16- Mapa da ocupação dos Campos de Concentração nazistas na Polônia.39

Figura 17- Vista dos barracões do Campo de Concentração.41

Figura 18- Crematório do Campo de Concentração de Dachau.42

Figura 19- Planta esquemática do Campo de Concentração de Dachau, Alemanha.43

Figura 20 - Campo de Concentração de Krugersdorp, Africa Do Sul.....47

Figura 21 - Campo de Concentração de Manzanar, EUA.47

Figura 22 - Campo de Concentração de Dachau, Alemanha.....48

Figura 23 - Jogo de Baseball, Campo de Concentração de Manzanar, California.49

- Lista de Quadros

Quadro 1- Comparativo dos Campos de Concentração	45
--	----

LISTA DE SIGLAS

ASPI- Instituto Australiano de Política Estratégica.

EUA- Estados Unidos da América.

POW- *Prisoner of War* (Tradução: Prisioneiros de guerra).

SS- *Schutzstaffel*. Esquadrão de Proteção destinado à proteção de Hitler.

WRA- *War Relocation Authority* (Tradução: Autoridade de Relocação de Guerra).

URSS- União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO
 2. CONCEITOS TEÓRICOS E HISTÓRIA DOS CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO
 3. APRESENTAÇÃO DOS ESTUDOS DE CASO
 - 3.1. Campo da guerra dos Bôeres, África do Sul
 - 3.1.1 Campo de Concentração Krugersdorp
 - 3.2. *Internment Camps*, Estados Unidos
 - 3.2.1 Campo de Internamento Manzanar
 - 3.3. Campos de Concentração Nazistas, Europa
 - 3.3.1 Campos de Extermínio
 - 3.3.2 Campo de Concentração de Dachau
 4. ANÁLISE E SEMELHANÇAS DOS CASOS
 - 4.1 Programa Arquitetônico e Localização
 - 4.2 Usos e Funções
 5. RESULTADOS DO ESTUDO
- REFERÊNCIAS
- APÊNDICE
- ANEXOS

1. INTRODUÇÃO

Com base no cenário histórico e político que está sendo vivenciado no mundo e em especial no Brasil, onde a história e a cultura têm sido colocadas à prova, faz-se importante lembrar um fato histórico. Os Campos de Concentração são uma das maiores barbáries que a humanidade vivenciou, em todos os períodos em que se fizeram presentes.

Essas estruturas trazem à tona a capacidade do homem de passar por cima de qualquer direito humano e sentimento de empatia, a fim de atingir um objetivo comum, em geral, de uma classe privilegiada. Além de mostrar o poder que uma liderança, se mal-intencionada, exerce sobre um povo, uma sociedade.

Dessa forma, este trabalho se justifica, não apenas por estudar questões ainda não muito desenvolvidas e debatidas, principalmente no campo da arquitetura, mas por introduzir uma nova ótica acerca da temática, como também para fins de conscientização da existência de demais estruturas que se enquadram como Campos de Concentração, mas que não são reconhecidas como tal. Outro fator a se considerar é que alguns desses acontecimentos ocorreram, relativamente, há pouco tempo, no século passado, a ponto de ainda se conhecerem sobreviventes deste período.

Sendo assim, não se pode permitir que atos como estes caiam no esquecimento, pois, como disse o historiador grego Heródoto, é preciso “Pensar o passado para compreender o presente e idealizar o futuro”. O conhecimento obtido por meio desta pesquisa busca trazer a reflexão para a atual sociedade, de forma a prevenir que sejam cometidos os mesmos erros, ou semelhantes, por conta de divergências que jamais justificariam tais atitudes.

Para o desenvolvimento da metodologia da pesquisa foram estabelecidos alguns objetivos que nortearam todo o trabalho. O objetivo geral se pauta em analisar do ponto de vista da arquitetura, o que configura um Campo de Concentração, que o faz receber essa nomenclatura e dessa forma, compreender quais aspectos podem ser identificados nessas estruturas para definir se há uma tipologia arquitetônica específica para tal.

Visando promover o alcance do objetivo geral, foi necessário estudar, a partir de documentos e relatos, o que foi vivenciado nestes espaços a fim de obter uma

maior compreensão e propriedade sobre o tema e ainda analisar plantas e outras informações em três estudos de casos de Campos de Concentração que ocorreram ao longo da história, na intenção de agregar dados, além de investigar as semelhanças entre os casos, para chegar a um denominador comum, onde se possa diagramar um programa arquitetônico, ou revelar ligações entre elementos funcionais que possibilitassem a existência dos núcleos de confinamento.

Este trabalho trata de um assunto original, que aborda um tema pouco discutido, além de ser desconhecido qualquer autor que discuta a questão na área da arquitetura. Nessa perspectiva, alguns métodos foram adotados visando construir um roteiro didático para se chegar a um resultado.

A abordagem ocorreu a partir do método hipotético-dedutivo, onde foi considerada, previamente, uma hipótese, que ao longo da pesquisa poderia ser confirmada ou não. A hipótese foi que existem características específicas que enquadram os Campos de Concentração em uma tipologia arquitetônica.

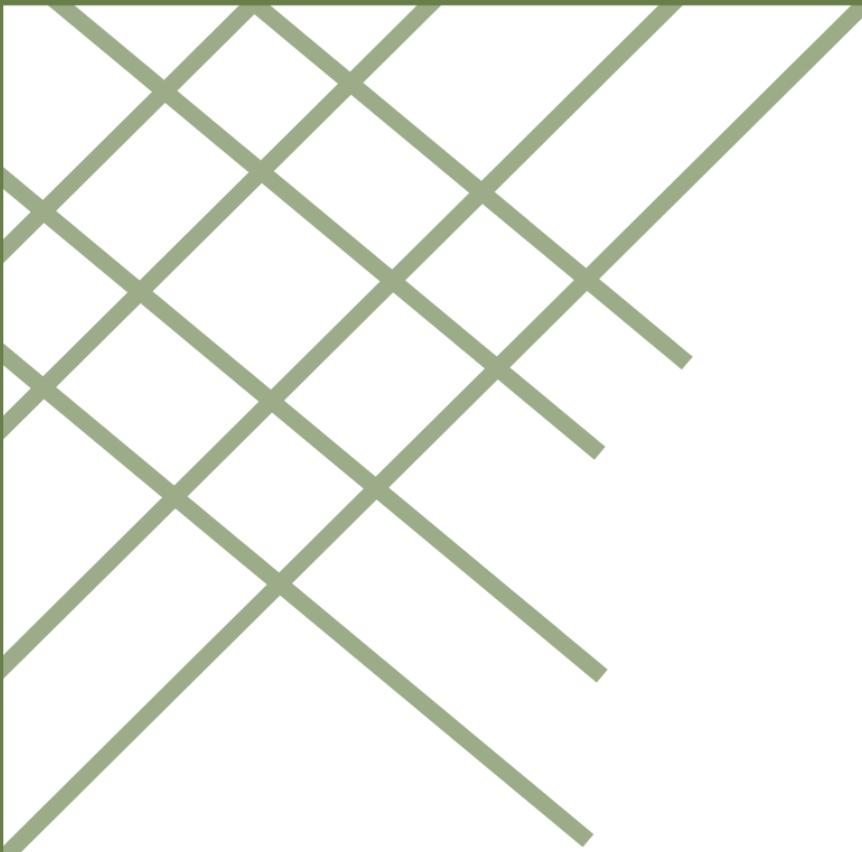
Para se considerar essa hipótese, foram utilizados os métodos de procedimento, como o histórico e o comparativo. No primeiro, documentos e relatos de pessoas que vivenciaram esses espaços, obtidos por meios de fontes de comunicação (cartas, jornais, entre outros) e referências bibliográficas, que agregaram informações para que fosse feito o processo monográfico.

Para o método comparativo, foram selecionados os casos dos Campos de Concentração de *Dachau*, na Alemanha, de Manzanar, nos Estados Unidos, ambos construídos durante a Segunda Guerra Mundial e por último, um dos exemplares instituídos na África do Sul, o Campo de Concentração de Krugersdorp, durante a guerra dos Bôeres.

A partir disso, todas as semelhanças encontradas nos casos já citados passaram por uma análise no intuito encontrar elementos, funções ou mesmo programas arquitetônicos que construíssem um vínculo entre eles, possibilitando a validação ou não da hipótese.

O trabalho se estrutura em cinco capítulos, sendo o primeiro a Introdução, o segundo Capítulo apresenta o conceito dos Campos de Concentração atualmente e introduz a história de como eles surgiram, no terceiro Capítulo são apresentados os estudos de caso, abordando de forma mais profunda os contextos e características, no quarto Capítulo são feitas as análises dos Campos de

Concentração selecionados para a pesquisa, ramificadas em tópicos como localização, programa, ocupação, entre outros. Por último, no quinto Capítulo, são expostos os resultados desse estudo, além da justificativa utilizada para considerar tal avaliação.



"Era o meu país, então eu acreditava que eles sabiam o que era melhor para nós. Mas ainda assim, senti-me totalmente decepcionada com o governo"

-Rosie Maruki Kakuuchi.
Sobrevivente do *internment camps*.

2. CONCEITOS TEÓRICOS E HISTÓRIA DOS CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO

Campos de concentração são construções militares com objetivo de detenção dos prisioneiros de guerra ou presos políticos considerados “inimigos da pátria”. Durante a história da humanidade, diversos campos de concentração foram construídos. O intuito sempre foi o mesmo em diferentes partes do mundo: segregação social. Através dos campos de concentração, seria possível desenvolver uma forma de controle sobre uma determinada população e não as misturar às consideradas superiores. (BUNDE, 2019).

O termo campo de concentração refere-se a um campo no qual as pessoas são detidas ou confinadas, geralmente em condições adversas e sem levar em conta as normas legais de detenção e reclusão aceitáveis em uma democracia constitucional. (MUSEU MEMORIAL DO HOLOCAUSTO DOS ESTADOS UNIDOS, 2019).

Esses são alguns dos conceitos atribuídos aos Campos de Concentração defendidos pelo jornalista Bunde e a equipe do Museu Memorial do Holocausto dos Estados Unidos. Arendt (1951, p. 372) disserta e classifica os Campos de Concentração como instalações resultantes dos regimes totalitaristas, a fim de controlar um povo e mostrar seu domínio sobre ele:

É somente nos campos de concentração que essa experiência é possível e, portanto, os campos são não apenas *la société la plus totalitaire encore réalisé* (David Rousset)¹, mas também o modelo social perfeito para o domínio total em geral. Da mesma forma como a estabilidade do regime totalitário depende do isolamento do mundo fictício criado pelo movimento em relação ao mundo exterior, também a experiência do domínio total nos campos de concentração depende de seu fechamento ao mundo de todos os homens, ao mundo dos vivos em geral, até mesmo ao mundo do próprio país que vive sob o domínio totalitário.

Todavia, a teórica baseia-se em Campos de Concentração nazistas e russos, mas afirma que, diferente do que foi difundido em conhecimentos gerais, essas estruturas se fazem presentes na história muito antes do ocorrido durante a

¹ *La société la plus totalitaire encore réalisé* (David Rousset)- “Sociedade mais totalitária já alcançada” foi uma expressão utilizada pelo autor francês David Rousset em declarações acerca da realidade enfrentada por ele após a vivência em campos de extermínios. O depoimento do autor influenciou diretamente obras como “Primo Levi” e “Origem do Totalitarismo”.

Segunda Guerra Mundial. A autora cita que os primeiros Campos de Concentração são oriundos da Guerra dos Bôeres:

Nem mesmo os campos de concentração são invenção dos movimentos totalitários. Surgiram pela primeira vez durante a Guerra dos Bôeres, no começo do século XX e continuaram a ser usados na África do Sul e na Índia para os “elementos indesejáveis”; aqui também encontramos pela primeira vez a expressão “custódia protetora”, que mais tarde foi adotada pelo Terceiro *Reich*. Esses campos correspondem, em muitos detalhes, aos campos de concentração do começo do regime totalitário; eram usados para “suspeitos” cujas ofensas não se podiam provar, e que não podiam ser condenados pelo processo legal comum (ARENDR, 1951, p.373).

Os Bôeres, termo empregado para os colonos holandeses e descendentes, eram os fundadores das Repúblicas Independentes de Transvaal e Orange, situadas no continente africano. Tais personagens foram os responsáveis por travar uma guerra contra o Império Britânico, com o objetivo de garantir a posse da região. Entretanto, foram derrotados e com isso, inseridos em campos de confinamento (Figura 1), sendo forçados a exercer trabalhos escravos, vivendo em condições precárias e sendo vítimas de maus tratos. Dessa forma, a barbárie resultou no extermínio de aproximadamente 20 mil pessoas. como defende Van Heyningen² (2015).

O número de negros que morreram nunca será totalmente conhecido, uma vez que os registros foram não mantidos por muitos meses, embora seja estimado que pelo menos 20.000 civis foram vítimas da guerra.

² **Elizabeth Van Heyningen**- Autora de alguns exemplares acerca da Guerra dos Bôeres, além de pesquisadora do Departamento de Estudos Históricos da Universidade da Cidade do Cabo, na África do Sul.

Figura 1- Famílias bôeres em um Campo de Concentração britânico em Eshowe, Zululand, 2ª. Guerra dos Bôeres, 1900.



Fonte: The Guardian, [1900?].

Arendt também classifica os Campos de Concentração em três tipos: o inferno, o purgatório e o limbo³. No limbo, estão inseridos os locais de confinamento que têm penas relativamente, mais leves, comuns até mesmo em outros países de regimes não-totalitários, excluídos os indesejados, afastando-os do contato com a sociedade. O purgatório a autora relaciona aos Campos de Trabalho da antiga União das Republicas Socialistas Soviéticas (URSS), onde os presos eram submetidos a trabalhos escravos e condições degradantes. Por fim, o inferno, onde exemplifica como sendo os Campos de Concentração nazistas, pois fazem uso de todos os métodos já citados, somados à tortura e ao extermínio em massa. E complementa:

Os três tipos têm uma coisa em comum: as massas humanas que eles detêm são tratadas como se já não existissem, como se o que sucedesse com elas não pudesse interessar a ninguém, como se já estivessem mortas e algum espírito mau, tomado de alguma loucura, brincasse de suspendê-las por certo tempo entre a vida e a morte, antes de admiti-las na paz eterna (ARENDR, 1951, p. 378).

³ “O inferno, o purgatório e o limbo”- Arendt apresenta uma analogia à obra “A Divina Comédia” do escritor italiano Dante Alighieri, quando compara determinados Campos de Concentração com o purgatório, o limbo e o inferno.

Contudo, durante o período da Segunda Guerra Mundial o uso de Campos de Concentração parece se disseminar, tendo sido construídos em vários continentes. Um exemplo disto é encontrado nos Estados Unidos, onde, em 1942, foram criados Campos de Concentração denominados como *Internment Camps*⁴, que apesar da nomenclatura utilizada, historiadores afirmam que se mantiveram presos japoneses e seus descendentes, devido à guerra declarada por parte dos EUA contra o Japão, após o ataque à Base Naval de *Pearl Harbor*⁵, se configurando como, de fato, um Campo de Concentração (Figura 2).

Figura 2- Barracas que receberam os nipo-americanos no Campo de Concentração de Amache, em Granada, Colorado, nos Estados Unidos.



Fonte: Mundo Educação, [1945?].

Além dos citados, houve outros Campos de Concentração, como os *Gulags*⁶ (Figura 3), da extinta URSS, atual Rússia, para trabalhos forçados. A URSS

⁴ **Internement Camps** - Campos de internamento” na língua inglesa.

⁵ **Pearl Harbor**- Base naval situada no Havaí, sob domínio dos americanos, atacada de surpresa pela marinha japonesa, acarretando na inserção dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial.

⁶ **Gulags**- Sigla que no idioma russo significa “Administração Central dos Campos”, eram sistema de Campos de Trabalho Forçado destinados aos criminosos e opositores políticos do antigo regime soviético.

desenvolveu essas instalações após a Revolução Russa de 1917, que pôs fim ao Regime Czarista, a fim de aprisionar os detentos da guerra.

Figura 3- Entrada de um *Gulag*, Campo de Concentração da extinta URSS.



Fonte: Super Interessante, [2018?].

No entanto, foi efetivamente com os Campos de Concentração nazistas que tal estrutura ganhou a notoriedade devida para que jamais se fizesse esquecida. Além de ter sido a mais extrema nas torturas e números de mortandade.

Essa edificação na Alemanha surgiu a partir de um regime político e ditatorial, comandado pelo então *Führer*⁷ Adolf Hitler, que tinha como objetivo ascender a raça ariana, assim o dizia. Dessa forma, começou em 1933, com o Campo de Concentração de *Dachau*⁸, a deter opositores políticos, além de algumas minorias, como pessoas portadoras de deficiências físicas e mentais. Entretanto, pouco

⁷ **Führer**- Do alemão, significa "líder", entretanto, após ser muito vinculado à Alemanha nazista e ao líder do partido, Hitler, deixou de ser utilizado, por causa da conotação política.

⁸ **Dachau**- Cidade alemã, palco do primeiro Campo de Concentração nazista.

tempo depois, começaram a apreender judeus, ciganos, além de outros povos tidos como “impuros”.

É de conhecimento geral, por meio de documentos, relatos de sobreviventes e familiares, que o Campo de Concentração de *Auschwitz*⁹ (Figura 4) mantém-se como o mais conhecido e isso, possivelmente, se deve ao fato de ter sido o maior dos campos e responsável por um número exorbitante de presos e de mortalidade. Resultado obtido por meio das condições precárias às quais os presos eram submetidos, dentre elas os trabalhos escravos e os extermínios em massa, entre outros fatores.

Figura 4- Portal de entrada do Campo de Concentração de Auschwitz com os dizeres *Arbeit Macht Frei* (tradução: “O trabalho liberta”).



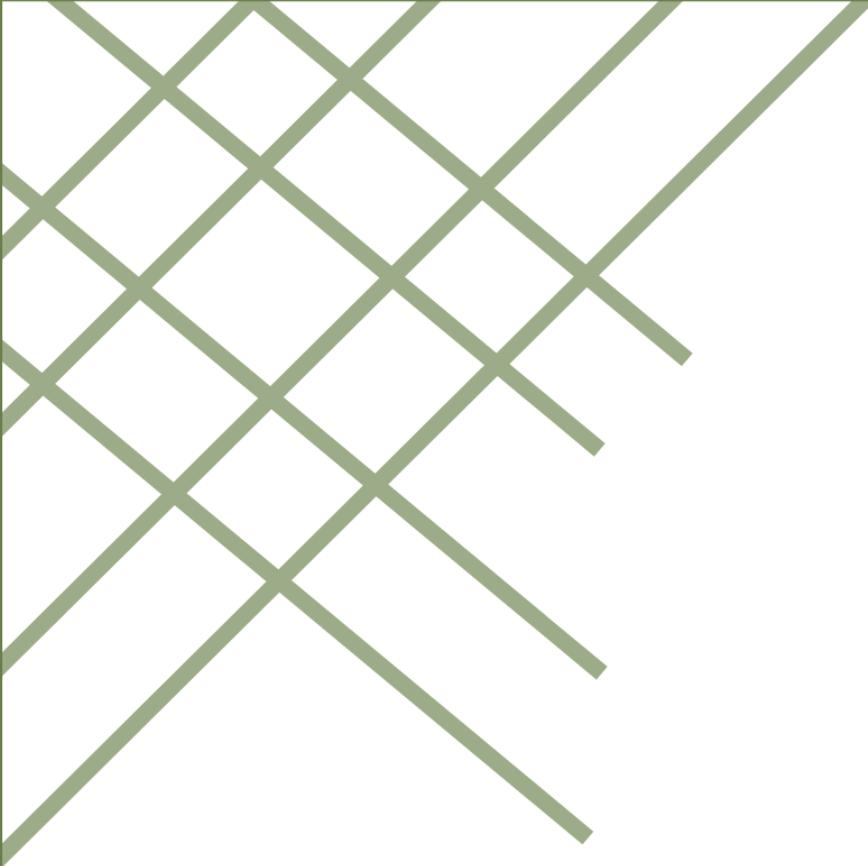
Fonte: Silva, 2019.

Devido aos fatos ocorridos durante a Segunda Guerra Mundial, tais atrocidades foram discutidas na IV^a. Convenção de Genebra, em 1949, que até o período, tratava nas considerações apenas dos combatentes, mas não dos civis. Porém, a guerra mostrou como a ausência de convenções para os civis poderia resultar em barbáries de proporções imensuráveis. Dessa forma, a convenção levou

⁹ **Auschwitz**- Também conhecido como *Birkenau*, foi um grande complexo de Campos de Concentração nazista localizados em *Oświęcim*, cidade polonesa.

em consideração o ocorrido e adotou medidas, criando um estatuto e 159 artigos para o tratamento e proteção dessas pessoas em situação de guerra. Estes documentos com validade mundial, *regiam* diretrizes que deveriam ser obedecidas quando em situações de conflitos, definindo condições de higiene, ajuda humanitária e segurança, a fim de evitar que ações já citadas voltassem a acontecer.

Contudo, é possível observar no próximo capítulo de que forma esses espaços de concentração foram desenvolvidos, em qual contexto histórico e político, se fizeram presentes e até mesmo o objetivo por trás disso.



"Crer em preconceitos é cômodo porque nos protege de conflitos, porque confirma nossas ações anteriores".

-Ágnes Heller.
Sobrevivente do Holocausto.

3. APRESENTAÇÃO DOS ESTUDOS DE CASO

Após compreender como surgiram os Campos de Concentração e ter um breve conhecimento de alguns desses espaços durante a história até os tempos atuais, neste capítulo são apresentados os Estudos de Casos utilizados para guiar a pesquisa até a formulação da análise arquitetônica destes equipamentos.

Para que isso fosse possível, foi necessário ter um aprofundamento do conteúdo em relação ao contexto geográfico, histórico e político no qual esses exemplos estavam inseridos e que acabaram por motivar o surgimento dos mesmos, além de buscar compreender a justificativa utilizada como argumento para defender tal existência.

Faz-se importante frisar, antes de iniciar o capítulo, que o trabalho não abrangeu os aspectos morais, éticos ou humanistas do uso de tais construções. Contudo, procurou analisar de maneira imparcial estes equipamentos, por se tratar de um fato histórico e apresentar como referência os mesmos argumentos sugeridos no recorte histórico, não implicando ser o posicionamento da autora da pesquisa.

3.1 Campo da guerra dos Bôeres, África do Sul

Com a expansão da Companhia das Índias Orientais Holandesa, alguns colonos franceses, alemães e, majoritariamente, holandeses, instalaram-se na Região Sul do continente africano, ocupando a área da atual África do Sul por alguns anos. A estes, foram denominados de bôeres, responsáveis pela fundação de duas repúblicas próprias, Transvaal e Orange.

Entretanto, com o domínio inglês na colônia do Cabo, os povos bôeres temendo perder a posse das regiões conquistada e contra algumas determinações do Império Britânico, como a Abolição da Escravatura, por exemplo, revoltaram-se contra os colonizadores ingleses. Essa revolta teve por resultado a chamada Guerra dos Bôeres (Figura 5), que foi dividida em duas fases: a primeira de 1880 a 1881 e a segunda de 1899 a 1902.

Figura 5- A obra representa a batalha de Belmont, um dos conflitos ocorridos durante a Guerra dos Bôeres.



Fonte: Escola Britannica, [1902?].

Na primeira fase, a Segunda Guerra Mundial foi marcada por uma série de vitórias dos Bôeres (Figura 6) sobre os colonizadores britânicos. Contudo, essa vitória ocorre devido ao apoio alemão no fornecimento de armas.

No ano de 1899, os bôeres ressentidos com a política colonial dos ingleses Joseph Chamberlain e Alfred Miner e temendo perder a região do Transvaal, empreenderam uma série de vitórias contra os ingleses até o ano de 1900. Contudo, é importante ressaltar que essas vitórias estavam relacionadas com o financiamento bélico que a Alemanha proporcionou ao governo bôer (CARVALHO, 2019).

Figura 6- Soldados holandeses na Guerra dos Boeres.



Fonte: Aventuras na História [1900?].

Todavia, após várias derrotas, os britânicos ganham reforços militares no ano de 1900, dando um novo rumo à história e consagrando o início da segunda fase da guerra, quando recuperaram o domínio da região, queimaram as fazendas dos descendentes que lá habitavam, seguindo a estratégia de terra arrasada e os aprisionam em Campos de Concentração, surgindo pela primeira vez esse tipo de instalação.

As fazendas de bôeres e africanos foram destruídas. Moradores da zona rural foram cercados e detidos em campos de concentração segregados, muitas vezes em condições horríveis, onde vários milhares morreram durante seu encarceramento. A situação das mulheres bôeres e crianças nos campos devido ao negligenciamento, falta de higiene tornaram-se um escândalo internacional (SANTOS, 2014).

A Guerra dos Bôeres tornou-se a maior de todas as guerras coloniais, durante a era imperialista, onde o Império Britânico perdeu mais de 100 mil homens e os adversários, em torno de 7 mil mortos em combate e cerca de 30 mil em Campos de Concentração. Além de ser considerada por alguns historiadores como

a primeira guerra moderna, teve fim em 1902, com o Tratado de Vereeniging¹⁰, quando concedeu à Inglaterra a posse dos territórios disputados, fazendo com que ela saia vencedora da batalha, entretanto, obrigando-a a pagar uma indenização para os povos que perderam as fazendas e os confinados em Campos de Concentração (Figuras 7 e 8).

Figura 7- Emily Hobhouse, enfermeira britânica em uma de suas visitas aos Campos de Concentração durante a Guerra dos Bôeres.



Fonte: Pensando ao Contrário [1900?].

Figura 8- Situação precária e desumana à qual eram submetidas as crianças nos Campos de Concentração, onde morriam de subnutrição e outras doenças.



Fonte: Pensando ao Contrário, [1900?].

¹⁰ **Tratado de Vereeniging**- Foi um acordo de rendição feito entre os representantes do Reino Unido e o povo Bôer, onde se extinguíram as repúblicas bôeres que foram colocadas sob domínio do Império Britânico.

3.1.1 Campo de Concentração Krugersdorp

O atual *Burgershoop Cemetery*, cemitério situado na cidade de *Krugersdorp*, na província de *Gauteng*, na África do Sul, aloja os túmulos daqueles que foram vítimas da Guerra dos Bôeres. O local é o mesmo onde foi instituído o Campo de Concentração de Krugersdorp, em 1900, chegando a abrigar 4.000 pessoas, um número considerável, tendo em vista os índices populacionais da época.

Devido à tática da terra arrasada¹¹ por parte dos ingleses, o povo foi obrigado a se instalar nesse campo, em meio a condições precárias, segundo Van Heyningen (2016), alguns já chegaram doentes na locação, fazendo com que, em pouco tempo depois, fosse necessário destinar uma das barracas para servir como hospital. Ainda neste cenário, se iniciou um surto de sarampo, havendo a necessidade de isolar os pacientes em quarentena, entretanto, com o contexto da guerra e da lotação no campo, essa prevenção fez-se impossível:

Quando o Dr. Kendal Franks visitou o campo de Krugersdorp em julho de 1901, a mortalidade ainda era baixa. Dos oito pacientes internados, metade tinha pneumonia e bronquite, dois eram entéricos, um sofria de doença de Bright e o último apresentava um baço dilatado, provavelmente devido à malária. 'São as doenças comuns da vida cotidiana em qualquer grande comunidade, e não são devidas à insuficiência de alimentos, ou à exposição ou privação', comentou. O sarampo, entretanto, tinha acabado de começar e o Dr. Franks acreditava que a ignorância e o preconceito das pessoas provavelmente exacerbariam os efeitos da epidemia. Na verdade, os médicos pouco puderam fazer depois que a epidemia se instalou, além da quarentena, o que era quase impossível nas condições caóticas da guerra.

Todavia, além do hospital, o Campo de Concentração contava também com dormitórios, mercearia, até mesmo hortas para a produção de alimentos destinados aos encarcerados e funcionários. Conforme as condições daquele período, estes ambientes eram feitos com barracas de lonas, de forma a lembrar grandes cabanas (Figura 9).

¹¹ **Tática da Terra Arrasada-** Estratégia de guerra onde se incendia qualquer instrumento ou meio que facilite o avanço ou permanência do inimigo em determinada área.

Figura 9- Vista do Campo de Concentração Krugersdorp



Fonte: Geskiedenisfonds, 2019.

Algumas técnicas construtivas foram desenvolvidas, buscando-se uma melhor eficiência para o Campo de Concentração, como por exemplo, cavar trincheiras ao redor das barracas, evitando alagamentos. Outro fator que colaborou nas condições de saúde, foram as casas de banho, possibilitando banhos regulares para as crianças, porém, isto só foi aplicado nos momentos finais do funcionamento do confinamento.

No período final da guerra, deu-se início ao processo de repatriação dos presos, fazendo com que, em novembro de 1902, o Campo de Concentração fosse fechado. Entretanto, vale salientar que muito do que foi relatado historicamente sobre a vivências nestes espaços, parte-se do ponto de vista dos britânicos, visto que a maior parte dos registros encontrados são de diários dos médicos e enfermeiros ingleses do local, como no caso da enfermeira Emily Hobhouse.

3.2 Internment Camps, Estados Unidos

Durante a Segunda Guerra Mundial os Estados Unidos e o Japão tornaram-se rivais, principalmente após o ataque surpresa por parte dos japoneses à Base Naval americana de *Pearl Harbor*, em Honolulu, no Havaí, consagrando de vez a

entrada dos Americanos no conflito. Dessa forma, o presidente americano Franklin Roosevelt decidiu, por meio da Ordem Executiva 9066, implementar os “Campos de Internamento” (Figura 10) nos Estados Unidos, aprisionando toda a população nipo-americana¹² e descendentes, ainda que não houvesse na ordem a especificação de que era válida apenas para os povos *issei*¹³ e *nisei*.¹⁴

Figura 10- Entrada do Centro de Realocação da Guerra de Manzanar, Califórnia, Estados Unidos.



Fonte: Biblioteca do Congresso, Washington DC, 2018.

A motivação utilizada para justificar tal decisão partiu da suspeita de infiltrados japoneses no país para espionar o governo americano durante a guerra, apesar de nunca ter sido comprovada qualquer suposição para a justificativa. Entretanto, toda essa decisão gerou, em um período posterior, uma série de ataques xenofóbicos aos nipo-americanos.

A Ordem Executiva de 9066¹⁵ (Figura 11) resultou na relocação de toda a população japonesa e descendentes para as zonas militares criadas nos estados da Califórnia, Oregon e Washington, onde havia as maiores concentrações de tal

¹² **Nipo-americano-** Cidadão residente ou nascido nos Estados Unidos, mas de ascendência japonesa.

¹³ **Issei-** Primeira geração de emigrantes japoneses.

¹⁴ **Nisei-** Segunda geração de emigrantes japoneses.

¹⁵ **Ordem Executiva 9066-** Ordem assinada pelo Presidente Franklin Roosevelt, determinando a relocação de americanos ascendentes de japoneses para os Campos de Concentração.

etnia. A determinação impactou na vida de mais de 117.000 pessoas, em sua maioria, cidadãos americanos.

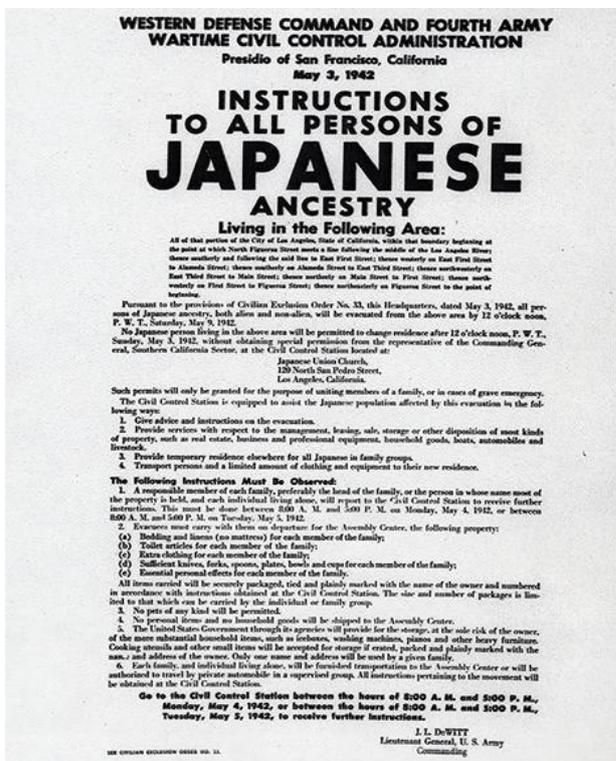


Figura 11 - Panfleto publicado na época dando instruções aos descendentes nipo-americanos.

Fonte: Coisas do Japão, 2017.

As consequências da ordem não se restringiram apenas ao território americano, mas também à América como um todo. Países como o México, o Peru, o Canadá e até mesmo o Brasil seguiram o exemplo e relocaram um considerável quantitativo dos povos nipo-americanos inseridos em seus territórios.

Após a Determinação 9066, os japoneses de todos os Estados Unidos foram levados para as zonas militares criadas, entretanto, sofrendo discriminação racial por parte da população local e dos governadores, apenas foram aceitos sob a condição de que estivessem encarcerados. Neste cenário, criou-se uma organização civil, denominada de “Autoridade da Relocação de Guerra”, em março de 1942.

Uma organização civil chamada Autoridade de Realocação de Guerra foi criada em março de 1942 para administrar o plano, com Milton S. Eisenhower, do Departamento de Agricultura, para liderá-lo. Eisenhower só durou até junho de 1942, renunciando em protesto pelo que ele caracterizou como encarcerando cidadãos inocentes (HISTORY, 2020).

Em 24 de março de 1942, deu-se início à migração forçada e orientada pelo exército americano de toda a população japonesa em território americano, principalmente da inserida na Costa Oeste do país, para os chamados “Centros de Montagem” (Figura 12). Qualquer pessoa que apresentasse um determinado grau de descendência japonesa deveria obedecer à ordem.

Figura 12- Mapa sinalizando com estrelas vermelhas os Campos de Internamento e marcados pela cor rosa, os pontos de exclusão da população nipo-americana.



Fonte: Encyclopedia Britannica, Inc. 2020.

Editado pela autora.

Os Centros de Montagem eram inseridos em áreas mais remotas, longe dos grandes centros urbanos e na maioria dos casos, fazendo uso de edificações não adequadas para a habitação humana, chegando inclusive a ter que abrigar as pessoas em baias de cavalos e outros animais. Mais uma vez, a precariedade das condições e a ausência de saneamento básico se fez presente nesse tipo de estrutura, facilitando a propagação de doenças.

Em Portland, Oregon, 3.000 pessoas ficaram no pavilhão de gado das Instalações de Exposição Internacional de Animais do Pacífico.

O *Santa Anita Assembly Center*, a vários quilômetros a Nordeste de Los Angeles, era uma cidade de fato com 18.000 enterrados, 8.500 dos quais viviam em estábulos. A escassez de alimentos e o saneamento abaixo do padrão foram predominantes nessas instalações (HISTORY, 2020).

Porém, nos Centros de Montagem era permitido trabalhar, desde que o salário não ultrapassasse o de um soldado americano. Ainda assim, a demanda de emprego era variada e contava com profissionais que iam desde médicos a mecânicos e professores.

Os Campos de Internamento, também chamados de Centros de Montagem, perduraram até 1945, após uma decisão da Suprema Corte Americana, que estabelecia que a “Autoridade de Realocação de Guerra não tem poder para sujeitar cidadãos que são reconhecidamente leais ao seu procedimento de licença” (HISTORY, 2020). Antes de concretizar a decisão e torná-la pública, a Corte deu a possibilidade do então presidente Roosevelt iniciar o fechamento dos campos, expondo em seguida ao discurso feito por ele, a prévia determinação.

3.2.1 Campo de Internamento Manzanar

Situado no centro da Califórnia, no Vale Owens, o Campo de Internamento de Manzanar foi apenas um dos dez campos estabelecidos pelo governo americano, administrados *pela War Relocation Authority (WRA)*¹⁶ afim de controlar a população nipo-americana. O confinamento começou em 1942, em meio ao deserto frio (Figura 13), em terras que antes da ocupação seriam pertencentes a uma fazenda.

Naquele momento, os Campos de Concentração não eram considerados pelos administradores na acepção do termo, por esse motivo eram conhecidos como “Centros de Internamento” ou “Casas Temporárias”. Todavia, os historiadores e a comunidade japonesa defendem o termo “Campos de Concentração”, visto que os nipo-americanos ficavam encarcerados, privados do direito de ir e vir, ainda limitados por arames farpados e vigiados pela guarda armada.

¹⁶- **War Relocation Authority (WRA)**- Autoridade de Realocação de Guerra. Um tipo de agência governamental americana responsável pela administração dos Campos de Concentração.

Figura 13 - Ruas do Centro de Internamento de Manzanar em meio ao inverno de 1943.



Fonte: Enciclopédia Desho, [1943?]. Foto: de Ansel Adams.

Manzanar chegou a abrigar 9.837 detentos, o Campo de Concentração não foi projetado previamente, tendo sido construído de maneira mal adequada e precária para ser habitado e os ocupantes tiveram que se adaptar a uma nova realidade, diferente da que tinham antes, em vivência comum.

Embora os detidos não tivessem que lidar com alojamentos que antes eram usados como estábulos, como os centros de montagem temporários nas pistas de corrida de Santa Anita e Tanforan, eles precisaram se acostumar com banheiros comunitários, pequenos alojamentos e barracas que mal os protegiam dos elementos adversos do Vale Owens. (ENCICLOPÉDIA DESHO, 2020).

Além das péssimas condições das instalações, a ausência de ambientes para cuidados médicos apropriados, como enfermarias, fez com que houvesse uma disseminação de doenças, como a coqueluche, a catapora, o sarampo etc. No entanto, após o recebimento de doação de alguns medicamentos e equipamentos, criou-se um hospital improvisado (Figura 14), conseguindo-se tratar uma parte considerável da população feita prisioneira.



Figura 14- Hospital improvisado do Campo de Concentração de Manzanar, Califórnia, ala feminina, fotógrafa Dorothea Lange, 3 de julho de 1942.

Fonte: Enciclopédia Desho, [1943?].

Contudo, devido ao temor de espionagem que o governo utilizou para justificar o confinamento, a administração buscava “americanizar” a população japonesa, designando funções que colaborassem com a organização, ao escalar soldados e mão de obra barata na criação de utensílios para serem utilizados na guerra. Ali também se desenvolveu uma escola para as crianças, com isso, por meio de relatos foi possível compreender a existência de eventos esportivos e teatrais.

Assim que a WRA assumiu o campo em junho de 1942, os detidos de Manzanar se tornaram os primeiros nos campos a produzir redes de camuflagem para ajudar as tropas americanas. Logo depois disso, outros aspectos da vida comunitária foram criados, como correios, biblioteca, delegacia de polícia, cadeia e auditório, apenas para citar alguns. Como em outros campos, os detidos também criaram um jornal de campo, o Manzanar Free Press. É claro que, como a WRA tinha o controle editorial dos jornais do campo.

As crianças em Manzanar também frequentavam a escola, uma vez que professores suficientes foram recrutados para trabalhar dentro do acampamento. Como outras crianças americanas, os alunos de Manzanar frequentaram a escola primária e a escola secundária. Eles formaram clubes na escola, assistiram a bailes e outros eventos sociais e participaram de eventos esportivos. (ENCICLOPÉDIA DESHO, 2020).

Dessa maneira, ao findar a guerra, o Campo de Concentração de Manzanar fechou as portas, em 1945, perpetuando um sentimento xenofóbico por parte dos americanos com as pessoas vindas do Japão, acarretando na criação de uma comunidade de sobreviventes, interessada em preservar a memória do local, que hoje atua como um Parque Nacional e Museu, exercendo um papel educacional de conscientização.

3.3 Campos de Concentração Nazistas, Europa.

Com o fracasso da Alemanha na Primeira Guerra Mundial e com todas as restrições estabelecidas pelo Tratado de Versalhes, além da crise que se originou como resultado da guerra, a nação alemã se sente fragilizada. Nesse cenário, surge no país um novo líder, o *Führer* Adolf Hitler, do partido Nacional Socialista (Nazismo). Por meio da oratória, promovia um sentimento ufanista e patriótico entre os germânicos e foi dessa maneira que ele conquistou a confiança de todos os cidadãos.

Entretanto, com um discurso cada vez mais intenso e radical, Hitler conseguiu em março de 1933 estabelecer o primeiro Campo de Concentração que levava o nome da cidade onde estava inserido, *Dachau*, na Alemanha. Este fora apenas o primeiro exemplar de tantos que estariam por vir.

Foi o primeiro campo de concentração regular estabelecido pelo governo nacional-socialista (nazista). Heinrich Himmler¹⁷, como presidente da polícia de Munique, descreveu oficialmente o campo como "o primeiro campo de concentração de presos políticos".

Ele estava localizado no terreno de uma fábrica de munições abandonada perto da parte nordeste da cidade de Dachau, cerca de 16 quilômetros a Noroeste de Munique, no Sul da Alemanha. (MUSEU MEMORIAL DO HOLOCAUSTO DOS ESTADOS UNIDOS, 2020).

Como citado, *Dachau* a princípio seria um Campo de Concentração destinado aos opositores políticos, contudo, ainda no primeiro ano de funcionamento, recebeu judeus, ciganos, testemunhas de Jeová, homossexuais,

¹⁷- **Heinrich Himmler**- Líder do setor de propaganda do partido Nazista e escalado posteriormente para liderar a SS (*Schutzstaffel*), guarda especial com a função de proteger Hitler.

chegando a um número de 4.800 presos ainda nesse momento. Os detentos foram obrigados, por meio de trabalho forçado, a demolir a antiga instalação da fábrica e a construir um considerável complexo de prédios, que viriam a servir de barracões para um precário abrigo dos prisioneiros (Figura 15).

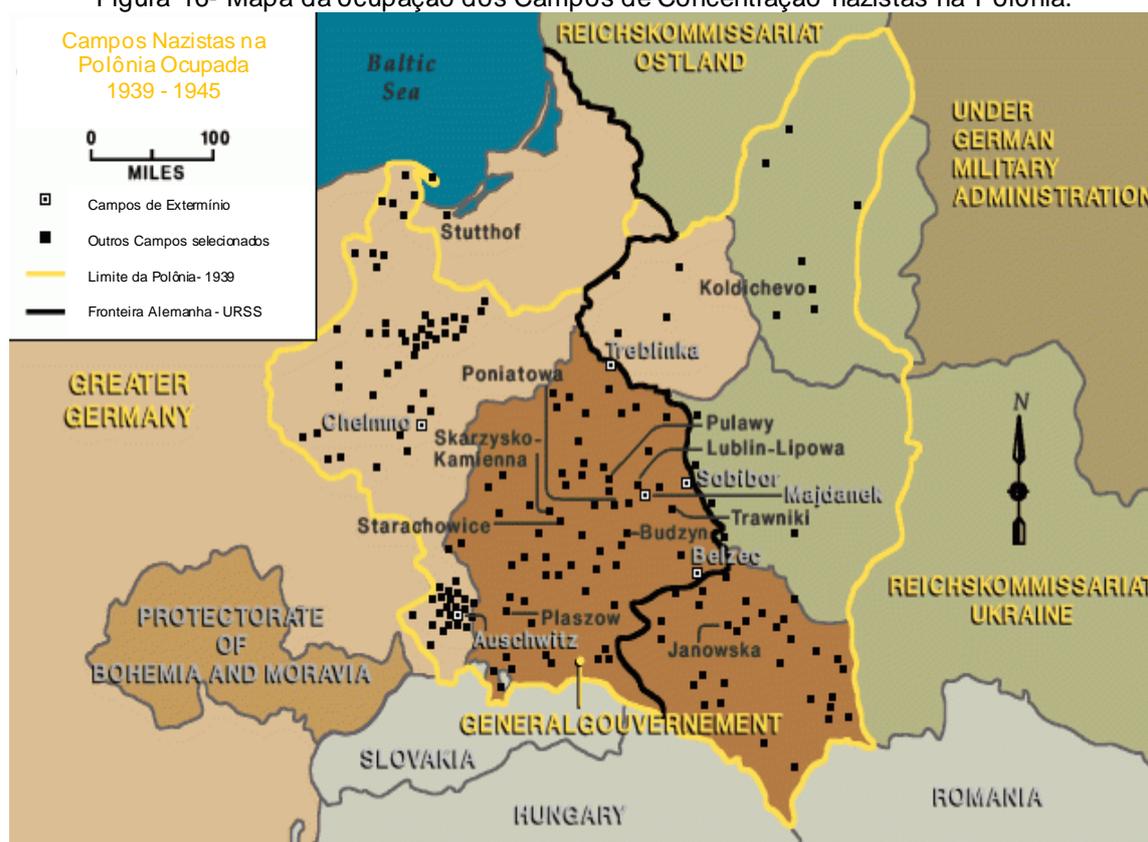
Figura 15- Barracões do Campo de Concentração Dachau e, ao fundo, a fábrica de munições abandonada.



Fonte: Museu Memorial do Holocausto dos Estados Unidos, 2020.

Todavia, após o período em que a Áustria foi anexada à Alemanha, em março de 1938, os nazistas dão início a uma perseguição em massa aos judeus, resultando na chamada “Noite dos Cristais”, em novembro do mesmo ano. Com isso, foi dada a largada para uma produção em série de espaços de confinamento, além dos campos de extermínios (Figura 16).

Figura 16- Mapa da ocupação dos Campos de Concentração nazistas na Polônia.



Fonte: Museu Memorial do Holocausto dos Estados Unidos, 2020.
Editado pela autora.

Com os nazistas, os Campos de Concentração começaram a ter novas subdivisões, como Campos para Prisioneiros de Guerra (*POW's*), onde os detentos eram forçados a trabalhar; Campos de Trânsito, que eram locais onde os presos eram instalados durante o traslado de um local para outro; e os já conhecidos Campos de Extermínio, cujo conceito foi mais aprofundado a seguir, devido à necessidade de uma maior atenção, por ser o objeto de estudo deste trabalho.

3.3.1 CAMPOS DE EXTERMÍNIO

Com o aumento do número de encarcerados e a constante chegada de novos presos, somando-se à política de extermínio dos nazistas, não demorou muito até que os mesmos comesçassem a criar os Campos de Extermínio. Pejorativamente denominados de “fábricas de matar”, estes eram, de fato, projetados para dizimar o maior número possível de prisioneiros através, principalmente, das câmaras de gás, fuzilamentos e ainda utilizando os enfermos como cobaias para estudos medicinais.

Mesmo com o histórico dos Campos de Concentração envolvendo tortura e algumas mortes, foi apenas com o Nazismo que a ideia de se criar um local para gerar assassinatos em massa foi introduzida. Eis que foi estipulada a principal diferença, para alguns estudiosos, entre o conceito de Campos de Concentração e Campos de Extermínio, pois este último foi especificamente utilizado para fins genocidas.

Para facilitar a execução da "Solução Final" (genocídio ou destruição em massa de judeus), os Nazistas construíram Campos de Extermínio na Polônia, o país europeu que possuía a maior população judaica em seu território. O objetivo dos Campos de Extermínio era o de tornar o assassinato em massa mais rápido e eficiente. (MUSEU MEMORIAL DO HOLOCAUSTO DOS ESTADOS UNIDOS, 2020)

Contudo, seguindo-se o rumo da história, nota-se que alguns campos, de início projetados para serem de concentração, tornaram-se, após um período, Campos de extermínio, como ocorreu no caso de Auschwitz. No Centro de Extermínio de *Birkenau*, inserido no complexo de Auschwitz, foram construídas 4 câmaras de gás, colaborando para que conseguissem atingir a contabilidade de até 6.000 mortos por dia.

Chelmno é o nome do primeiro Campo de Extermínio nazista, inaugurado em dezembro de 1941, em *Warthegau*¹⁸, na Polônia. Na sequência, foram construídos os de *Belzec*, *Sobibor* e *Treblinka*, inseridos em uma zona interiorana da Polônia nazista, conhecida como *Generalgouvernement*¹⁹, por ser gerida pelo Governo Geral alemão. Nesses complexos foram dizimados aproximadamente 1.526.500 judeus, segundo o que consta no Museu do Holocausto dos Estados Unidos.

Nesse cenário, os Campos de Concentração, em especial os nazistas, marcaram toda a história da humanidade, sendo conhecida como uma das maiores barbáries já realizada pelo homem. Milhões de pessoas, em especial os judeus, perderam vidas ou foram submetidos a diversos tipos de abusos.

¹⁸- **Warthegau**- Era uma *Reichsgau*, uma subdivisão administrativa, criada pelo Nazismo em 1945, considerando áreas hoje, situadas na Polônia.

¹⁹- **Generalgouvernement**- Governo Geral, território administrativo Nazista, criado em 1939, composto por cinco distritos: Cracóvia (sede), Varsóvia, Radom, Lublin e posteriormente Galiza. Administrado por Hans Frank, admirador de Hitler e advogado.

Os campos Nazistas tiveram fim com a chegada das tropas russas e americanas nos territórios, até aquele momento, de domínio alemão, resgatando as vítimas e construindo provas para trazer à luz o que acontecia nesses locais.

3.3.2 Campo de Concentração de Dachau

Foi o primeiro Campo de Concentração do Nazismo em plena Segunda Guerra Mundial e chegou a abrigar mais de 188.000 de judeus, pelo que consta na Enciclopédia do Holocausto. Abriu as portas em 1933, em meio aos escombros de uma fábrica e ganhou magnitude com o passar do tempo, pela grande demanda de detentos.

No dia 26 de abril de 1945, já próximo da data da chegada das forças norte-americanas ao local, havia 67.665 prisioneiros registrados em Dachau e em seus subcampos; mais da metade deles estava presa no campo principal. Destes, 43.350 foram classificados como prisioneiros políticos, 22.100 como judeus, e o restante era dividido entre outras categorias. (MUSEU MEMORIAL DO HOLOCAUSTO DOS ESTADOS UNIDOS, 2020).

Além de exercer a função de Campo de Concentração, também era um centro de treinamento dos guardas nazistas, contando no programa arquitetônico com 32 quarteis (Figura 17), onde ficavam os encarcerados e um espaço destinado às “experiências médicas” e uma outra área onde se encontravam os crematórios (Figura 18).

Figura 17- Vista dos barracões do Campo de Concentração de Dachau.



Fonte: Blog Já Fomos, 2016.

Figura 18- Crematório do Campo de Concentração de Dachau.



Fonte: *US Holocaust Memorial Museum, 2020.*

Dachau tinha no interior um pátio usado como “palco” para execuções, a fim de intimidar aqueles que pensassem em se rebelar. Cercadas por arames farpados e cercas elétricas, as vítimas que tentassem fugir ainda eram vigiadas por guardas armados e havia trincheiras para dificultar a possibilidade de fuga.

Na planta esquemática a seguir (Figura 19) é possível ver a forma e o programa arquitetônico e como esses ambientes se integravam.

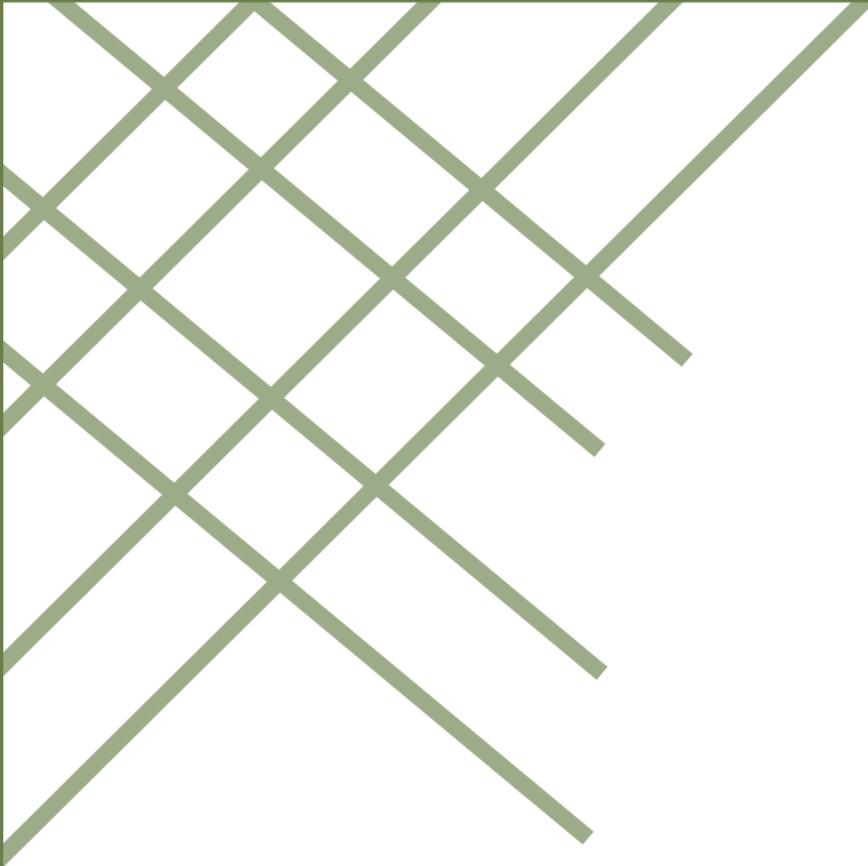
Figura 19- Planta esquemática do Campo de Concentração de Dachau, Alemanha.



Fonte: *US Holocaust Memorial Museum*, 2020.
Editado pela autora.

Apesar de no princípio ter sido pensando para ser um Campo de Trabalhos Forçados, em 1942, foram instaladas as câmaras de gás no interior, na área onde ficavam os crematórios.

Essa estrutura teve fim em 1945, com a chegada das tropas norte-americanas ao território, devido ao declínio do Nazismo, proporcionando a libertação dos prisioneiros. Contudo, a barbárie ocorrida neste campo teve dimensões tão estrondosas que, mesmo atualmente, não se tem certeza sobre o número de vítimas afetadas por Dachau.



"Apesar de sermos cidadãos norte-americanos, nos demos conta de que a Constituição e os direitos civis são muito frágeis. Fomos presos pela histeria da guerra, por preconceitos. Nenhum político nos defendeu. Fomos presos porque parecíamos o inimigo. Temos que estar atentos e cuidar de nossa liberdade e da dos demais".

-Bill Shishima.
Sobrevivente do internment camps.

4. ANÁLISE E SEMELHANÇAS DOS CASOS

No capítulo anterior, aprofundou-se mais sobre os Campos de Concentração selecionados para a análise, a fim entender o contexto no qual eles foram criados, o uso, a função e o programa, com base em relatos, imagens e mapas.

Foi formulado um quadro comparativo (Quadro 1), onde é possível visualizar as relações entre as características dos Campos de Concentração, os pontos onde há convergências e semelhanças, entre outras questões.

Quadro 1- Comparativo dos Campos de Concentração

Campos de Concentração	Aspectos Analisados						
	Localização	Duração	Domínio	Ocupação	Função	Programa	Tipologia Construtiva
Krugersdorp	Africa do Sul	1900 - 1902	Britânico	Fazenda	Isolamento Enfermaria	Enfermaria Dormitórios Mercearia Casas de Banho Administração Cozinha Horta Lazer*	Tendas de Lona
Dachau	Alemanha	1933 - 1945	Nazista	Fábrica	Isolamento Exterminio	Quartel Administração Dormitórios Enfermaria Câmara de Gás Crematório Cozinha Casas de Banho	Galpões
Manzanar	Estados Unidos	1942 - 1945	Americano	Fazenda	Isolamento	Escola Enfermaria Quartel Administração Lazer* Casas de Banho Auditório Cadeia Correios Cozinha Dormitório Mercearia	Galpões

* não se trata de um ambiente específico, mas da permissão de algumas atividades de entreterimento.

Fonte: Autora, 2020.

Para a organização do Quadro 1 foram selecionados alguns aspectos compreendidos ao longo da pesquisa como mais necessários para a formulação do que seria um espaço denominado como “Campo de Concentração”. São eles:

- **Localização:** Região Geopolítica onde estavam inseridos, a fim de demonstrar que não aconteceu apenas no continente Europeu.
- **Duração:** Período de funcionamento.
- **Domínio:** Refere-se ao governo responsável pela administração do espaço de confinamento.
- **Ocupação:** Destaque para o contexto geográfico onde eram instalados, além de apontar o fato de geralmente se apropriarem de locais distantes e isolados.
- **Função:** Trata-se da proposta de uso do local.
- **Programa:** Abrange os ambientes dispostos no projeto e destaca os que mais se repetem dentre os três modelos estudados.
- **Tipologia Construtiva:** Se configura pela estrutura utilizada para a habitação e demais funções.

Neste capítulo, quatro dos tópicos abordados no Quadro 1 ganham destaque, tendo em vista a importância para este trabalho, o aprofundamento da análise dos mesmos, como se pode ver nos subcapítulos a seguir.

4.1 Programa Arquitetônico e Locação

A partir de imagens e relatos dos sobreviventes e dos visitantes, foi possível estabelecer algumas relações entre eles, tanto quanto ao aspecto da locação onde se encontravam, quanto do programa arquitetônico.

Nas imagens a seguir (Figuras 20,21,22) nota-se certa ausência de demais estruturas urbanas no entorno. Isso porque o intuito da existência de tais equipamentos, percebido em todas as situações, era de isolar aqueles compreendidos como “indesejáveis”, dessa forma, quanto mais distantes dos meios urbanos estivessem, melhor para a vigilância de possíveis fugas, além evitar suspeitas e questionamentos da população local.

Figura 20 - Campo de Concentração de Krugersdorp, África Do Sul.



Fonte: *History Comestolife*, [1901?].

Figura 21 - Campo de Concentração de Manzanar, EUA.



Fonte: *Enciclopédia Desho*, [1943?]. Foto: de Dorothea Lange.

Figura 22 - Campo de Concentração de Dachau, Alemanha.



Fonte: *US Holocaust Memorial Museum, 2020.*

Todavia, apesar do isolamento geográfico, há um padrão: todos eles precisavam ser acessados facilmente, levando-se em consideração os meios de locomoção disponíveis na época. Algo que se justifica por haver uma recorrente transposição tanto de presos, quanto de suprimentos.

Percebe-se que alguns ambientes do programa arquitetônico são mais recorrentes que outros, como os que foram destacados: enfermaria, casa de banho, dormitórios, administração, cozinha. Todos contam com essa formação: ambientes grandes e práticos, do ponto de vista construtivo, a fim de receber o maior número possível de pessoas, de forma simultânea. Contudo, desconsiderando qualquer tipo de higiene, controle sanitário ou mesmo o mínimo de conforto e dignidade. Em todos os casos estudados, aponta-se para a ausência de saneamento básico, resultando em uma série de doenças, epidemias, fazendo com que houvesse a necessidade de espaços como enfermarias.

Nas partes administrativas, eram instalados o alto escalão, os generais e os soldados. Em geral, esses ambientes continham dormitórios mais organizados, cozinha e em alguns casos, auditórios e até mesmo áreas de lazer. Também contavam com cozinha e refeitórios, onde eram preparadas as rações a serem

servidas para os prisioneiros, a partir de alimentos, na maioria, cultivados em hortas, dentro do espaço de confinamento contando, com o trabalho dos prisioneiros.

Entretanto, outros espaços como escolas e mercearias poderiam ser encontrados, até mesmo locais de lazer ou entretenimento (Figura 23). Afinal, ambientes como estes ajudavam a manter a ordem, a disseminação de doutrinas ideológicas e abstraía os ânimos.

Figura 23 - Jogo de Baseball, Campo de Concentração de Manzanar, EUA.



Fonte: Enciclopédia Desho, [1943?]. Foto: de Ansel Adams.

Por fim, é importante ressaltar a aplicação de estruturas com o real propósito de extermínio, como os encontrados em alguns Campos de Concentração Nazistas, sendo Dachau um desses exemplos. Em dado momento, adotou-se a implantação de ambientes como as câmaras de gás, que muitas vezes, poderiam ser disfarçadas de casas de banho. Porém, este espaço não é recorrente em outros modelos observados ao longo da história, dessa forma, não deve ser tratado como um padrão a ser considerado nos programas arquitetônicos.

4.2 Usos e Funções.

Os Campos de Concentração além de assumirem a função de isolamento daqueles que, como defende Arendt (1951), são indesejados por parte do poder autoritário, funcionavam também como quartel, uma vez que, em todos os casos em que foram estabelecidos, o contexto histórico envolvia conflitos e guerra.

Dessa forma, nos três casos, os encarcerados eram forçados a trabalhar em condições degradantes a fim de contribuir com as necessidades do regime em guerra. No Campo de Concentração de Manzanar, os japoneses eram obrigados a trabalhar na fabricação de teias de camuflagem, além de alguns serem escalados para atuarem na Segunda Guerra Mundial como soldados. Já no Campo de Concentração de Krugersdorp, os homens ficavam responsáveis por trabalhos braçais e na parte agrícola, enquanto as mulheres deveriam servir em enfermarias. O mesmo ocorreu de maneira semelhante em Dachau, onde os próprios presos tiveram que erguer os locais onde ficariam confinados.

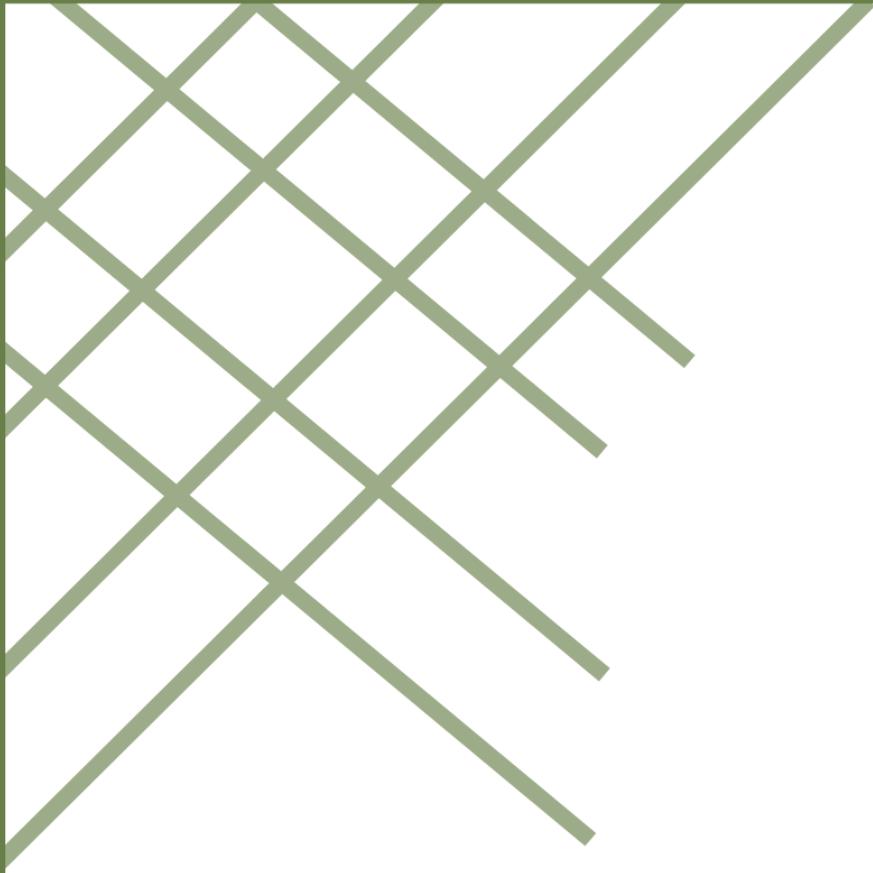
Os prisioneiros também eram mobilizados para trabalhos forçados, sendo primeiramente empregados na operação do campo, em diversos projetos de construção e em pequenos setores de trabalhos manuais; mas também construíam estradas, trabalhavam em pedreiras, e drenavam pântanos. Durante a Guerra, o trabalho forçado dos prisioneiros tornou-se extremamente importante para a produção de armamentos para a Alemanha. (MUSEU MEMORIAL DO HOLOCAUSTO DOS ESTADOS UNIDOS, 2020).

Com este relato, se apresenta um outro ponto interessante como consequência da existência dos Campos de Concentração, a construção de estradas. No intuito de tornar mais prático o acesso para os meios de transporte, muitas ruas eram implantadas durante o período de funcionamento dessas estruturas.

Nesse contexto, é possível concluir que os Campos de Concentração não apenas serviram como espaços de controle e repressão, mas também foram diretamente associados ao serviço de mão de obra escrava, o que favorecia diretamente a economia, fato que, em um cenário de guerra, foi um fator crucial.

Para reforçar o entendimento e ilustrar a compreensão dos ambientes nessas instalações, foi consultado o acervo de fotografias obtidas dentro dos Campos de

Concentração de Krugersdorp, Manzanar e Dachau, que podem ser vistas nos ANEXOS A, B e C deste trabalho. Fotografias obtidas através de museus e memoriais, com o intuito de retratar como era a rotina diária nestes locais.



Relato extraído do Instagram: Museu do Holocausto Curitiba

"É necessário manter vivo este acontecimento. As novas gerações precisam ter noção do que foi este horror, não vão sentir o que nós sentimos, mas podem aprender sobre o assunto".

-Rachel Nejberger.
Sobrevivente do nazismo.

5. RESULTADOS DO ESTUDO

Neste último capítulo, são apresentados os resultados da análise que norteou todo o trabalho. E por meio desta, conclui-se que as estruturas denominadas de “Campos de Concentração” foram dotadas de uma tipologia arquitetônica específica. Está nomenclatura não foi usada apenas por se tratar de um espaço onde há aglomeração de pessoas confinadas, mas também por serem estruturas onde se impõe o poder.

Para defender a hipótese de que tais equipamentos se configuraram como uma tipologia arquitetônica, foi considerado o conceito de “Tipo Arquitetônico” definido pela Revista Virtual Vitruvius, com base nos estudos do teórico francês Quatremère de Quincy²⁰:

A palavra tipo não representa tanto a imagem de uma coisa a ser copiada ou imitada perfeitamente como a ideia de um elemento que deve ele mesmo servir de regra ao modelo. (...) Tudo é preciso e dado no modelo; tudo é mais ou menos vago no tipo. Assim vemos que a imitação dos tipos nada tem que o sentimento e o espírito não possam reconhecer. (PEREIRA, 2012).

Dessa maneira, o autor trata o “tipo” como algo que apresenta similaridades e com características intrínsecas entre si, porém que não necessita se reproduzir de maneira igual e fiel, como é estabelecido no caso do conceito de “modelo arquitetônico”.

Aplicando-se esse viés, nota-se que os Campos de Concentração, por mais que possam apresentar algumas distinções nos programas arquitetônicos, ou mesmo em mais de uma atribuição dos usos ou funções, quando observados com maior profundidade, relacionam-se.

Nos casos apresentados, foi possível perceber que se encontravam em locais distintos dos meios urbanos, a princípio ocupavam áreas abandonadas, como fazendas e fábricas, além de buscarem construções práticas, para serem construídas em massa, com o mínimo de gastos, o que torna entendível o cenário degradante que era visto nos campos, além de espaços grandes destinados a

²⁰ **Quatremère de Quincy** – Arqueólogo francês que conceituou o que seria “tipo” para a arquitetura, além de escrever obras importantes para o universo arquitetônico, como a *“Encyclopédie Méthodique”* e *“Dictionnaire historique de l’Architecture”*.

receber um quantitativo considerável de pessoas, por isso a escolha de estruturas como galpões e tendas.

Ainda sobre as semelhanças, é importante perceber que apesar da escolha por locações mais afastadas, deveriam ter a possibilidade de dispor de estradas equipadas para um sistema de transporte em massa, considerando-se os meios disponíveis na época. Como no caso de Dachau, que tinha uma estação de trem nas proximidades, ou mesmo em Manzanar, onde os presos eram levados de ônibus para o local.

Contudo, em um determinado momento foi vinculada aos Campos de Concentração a função do extermínio, com a implantação de ambientes como as câmaras de gás. Porém, isto foi um ponto específico do Nazismo. Apesar dos altos índices de mortalidade, muito está relacionado à ausência de condições básicas de higiene e de manutenção da saúde, do que às atitudes diretamente relacionadas aos genocídios.

Reforça-se o resultado da existência de uma tipologia arquitetônica para os Campos de Concentração. E aponta-se a pretensão de aplicar o estudo em futuras pesquisas, evidenciando o quanto dessas estruturas pode ser percebido no sistema carcerário brasileiro.

Além disso, é válido ressaltar que, recentemente, foi divulgado um relatório pelo Instituto Australiano de Política Estratégica (ASPI), onde são relatadas as construções de Campos de Concentração na China, sendo o público carcerário majoritariamente mulçumano. Porém, o governo chinês desmente essa afirmativa, alegando tratar-se de um “Centro de educação e treinamento vocacional e fazem parte de um conjunto de medidas para combater o terrorismo e o fundamentalismo islâmico”, aponta o jornal de Brasília, publicado no dia 24/09/2020.

Com isso, mostra-se importante o estudo desses espaços e o reconhecimento, motivados por fins educacionais e pelo apelo para que não ocorram novamente. Por isso, os três Campos de Concentração apontados nesse trabalho atualmente exercem a função de memoriais, em homenagem às vítimas e à história.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Ansel. **Enciclopédia Desho, 2020**. Disponível: <http://ddr.densho.org/ddr-densho-93-23/>. Acesso em: 10 nov. 2020.

ARENDT, Hannah. **Origens do Totalitarismo: antissemitismo, imperialismo e totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

ARVOREDO, Camila. **Pensando ao Contrário**. Disponível em: <http://www.pensandoaocontrario.com.br/2013/03/emily-hobhouse-contrario-campos-de.html>. Acesso em: 22 mar. 2020.

AVENTURAS NA HISTÓRIA. **Soldados holandeses na Guerra dos Bôeres**. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/ouro-e-sangue-ha-139-anos-tinha-inicio-guerra-dos-boeres.phtml>. Acesso em: 22 mar. 2020.

AUGUSTO, Carlos Eugénio. **“O Universo Concentracionario” de David Rousset: os escravos só dão o seu corpo**. 2016. Disponível em: <https://www.ruadebaixo.com/o-universo-concentracionario-de-david-rousset-22-06-2016.html>. Acesso em: 20 out. 2020.

BLOG, Já Fomos. **Visitando o Campo de Concentração em Dachau**. Disponível em: <https://www.jafomos.com.br/campo-de-concentracao-dachau/>. Acesso em: 05 nov. 2020.

BOER WAR ARCHIVE. **História da Guerra dos Bôeres**. 2014. Disponível em: <http://www.boerwararchive.com/history/>. Acesso em: 25 nov. 2020.

BRITANNICA ESCOLA. **Guerra dos Bôeres**. 2020. Disponível em: <https://escola.britannica.com.br/artigo/Guerra-dos-Bôeres/480816>. Acesso em: 22 mar. 2020.

BUNDE, Mateus. **Campos de concentração**. 2019. Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/historia/campos-de-concentracao>. Acesso em: 19 mar. 2020.

CABRAL, Danilo Cezar. **O que eram os gulags? Como funcionavam os campos de trabalho da ex-União Soviética**. 2011. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-eram-os-gulags/>. Acesso em: 20 out. 2020.

CARVALHO, Leandro. **Guerra dos Bôeres**. 2020. Disponível em: <https://alunosonline.uol.com.br/historia/guerra-dos-boeres.html>. Acesso em: 28 maio 2020.

CORINALDI, Vittorio. **Arquitetura do crime. Exposição do projeto de Auschwitz-Birkenau em Israel**. São Paulo. 2010. Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/drops/10.031/3365>. Acesso em: 20 fev. 2020.

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. **Internação nipo-americana**. 2020. Disponível em: <https://www.britannica.com/event/Japanese-American-internment>. Acesso em: 10 ago. 2020

GESKIEDENISFONDS. **Krugersdorp**. Disponível em: <https://www.konsentrasiekampe.com/new-page>. Acesso em: 02 nov. 2020.

HISTORY, Equipe. **Campos de Internamento Japoneses**. 2020. Disponível em: <https://www.history.com/topics/world-war-ii/japanese-american-relocation>. Acesso em: 17 jul. 2020.

KITAYAMA, Glen. **Manzanar, Densho Encyclopedia**. 2012. Disponível em: <https://encyclopedia.densho.org/Manzanar>. Acessado em: 10 de nov. de 2020.

MACEDO, Janaína Santos de. **Campos de concentração em Santa Catarina e os conflitos envolvendo alemães e descendentes durante o estado novo**. Florianópolis: UFSC, 2007.

MUSEU DA GUERRA ANGLO-BOER. **Coleção Fotográfica Museu da Guerra Anglo-Boer**. [2018?]. Disponível em: <https://www.wmbr.org.za/view.asp?pg=exhibitions>. Acesso em: 25 nov. 2020.

MUSEU MEMORIAL DO HOLOCAUSTO DOS ESTADOS UNIDOS, WASHINGTON, DC. **Campos de Concentração**. 2019. Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/en/article/nazi-camps>. Acesso em: 20 jul. 2020.

MUSEU MEMORIAL DO HOLOCAUSTO DOS ESTADOS UNIDOS, WASHINGTON, DC. **Dachau**. 2019. Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/gallery/dachau-photographs?parent=pt-br%2F4391>. Acesso em: 20 jul. 2020.

NAVARRO, Roberto. **Como era um campo de extermínio?**. 2018. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-era-um-campo-de-extermínio/>. Acesso em: 22 mar. 2020.

OI, Mariko. **As cicatrizes do confinamento de descendentes de japoneses nos EUA durante a 2ª. Guerra.** 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-38440118>. Acesso em: 01 nov. 2020.

PEREIRA, Renata Baesso. **Tipologia arquitetônica e morfologia urbana. Uma abordagem histórica de conceitos e métodos.** Arquitectos, São Paulo, ano 13, n. 146.04, Vitruvius, jul. 2012 Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/13.146/4421> Vitruvius. Acesso em: 18 nov. 2020.

PRINCE, Beth. **History Comestolife.** Disponível em: <https://historycomestolife.wordpress.com/2016/04/01/british-concentration-camps/>. Acesso em: 02 nov. 2020.

REDAÇÃO COISAS DO JAPÃO. **História do Japão: campos de concentração de japoneses nos EUA.** Disponível em: Fonte: <https://coisasdojapao.com/2017/06/historia-do-japao-voces-sabiam-que-existiram-campos-de-concentracao-de-japoneses-nos-eua/>. Acesso em: 25 maio 2020.

REDAÇÃO JORNAL DE BRASÍLIA. **Estudo aponta que China construiu quase 400 campos de concentração em Xinjiang.** São Paulo, 2020. Disponível em: <https://jornaldebrasil.com.br/mundo/estudo-aponta-que-china-construiu-quase-400-campos-de-concentracao-em-xinjiang/>. Acesso em: 18 nov. 2020.

SANTIAGO, Emerson. **Guerra dos Bôeres.** 2006. Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/guerra-dos-boeres/>. Acesso em: 28 maio 2020.

SANTOS, Kennya Souza. **As Guerras Anglo-Bôeres Através De Caricaturas Da Revista Ilustrada Punch Magazine, (1881-1902).** Florianópolis, 2014.

SILVA, Daniel neves. **Campos de concentração.** 2019. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiageral/campos-concentracao.htm>. Acesso em: 19 mar. 2020.

SILVA, Daniel neves. **Campos de concentração nazistas.** 2019. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/campos-concentracao-nazistas.htm>. Acesso em: 19 mar. 2020.

SILVA, Daniel neves. **Campos de concentração para japoneses nos EUA.** 2019. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/campos-concentracao-para-japoneses-nos-eua.htm>. Acesso em: 19 mar. 2020.

SPIEGELMAN, Art. **MAUS: A História de um Sobrevivente.** São Paulo: Companhia das Letras, 2009. História em Quadrinhos.

THE GUARDIAN. **Cartaz Campo de Concentração Japonês**. Disponível em: <https://www.theguardian.com/gnmeducationcentre/from-the-archive-blog/2019/jun/03/emily-hobhouse-and-the-boer-war>. Acesso em: 19 mar. 2020.

VAN HEYNINGEN, Elizabeth. **Campos de concentração britânicos da guerra da África do Sul 1900-1902: Krugersdorp**. Disponível em: <https://www2.lib.uct.ac.za/mss/bccd/Histories/Krugersdorp/>. Acesso em: 6 nov. 2020.

VAN HEYNINGEN, Elizabeth. **A guerra da África do Sul como crise humanitária**. Tradução: Google Tradutor. Disponível em: International Review of the Red Cross, 2015, p. 10. Acesso em: 10 nov. 2020.

ANEXOS**ANEXO A: ACERVO DOS CAMPOS BÔERES, AFRICA DO SUL.**

Acampamento do Campo de Concentração Bôer. Foto: Bôer War Archive.



Canhão automático em ruas do Campo de Concentração Bôer. Foto: *Bôer War Archive.*



Dentro de um dos Campos de Concentração Bôer. Foto: Coleção Fotográfica Museu da Guerra Anglo-Bôer.



Maquete de Campo de Concentração Bôer. Foto: Coleção Fotográfica Museu da Guerra Anglo-Bôer.

ANEXO B: ACERVO DO CAMPO DE CONCENTRAÇÃO DE MANZANAR, ESTADOS UNIDOS.



Loja cooperativa. Foto: Ansel Adams.



Ônibus saindo do Campo de Concentração de Manzanar. Foto: Ansel Adams.



Armazém. Foto: Ansel Adams.



Família de japoneses em alojamento do Campo de Concentração de Manzanar.
Foto: Ansel Adams.



Construção do Campo de Concentração de Manzanar. Foto: Clem Albers.



Construção de rua em Manzanar. Foto: Clem Albers.

ANEXO C: ACERVO DO CAMPO DE DACHAU, ALEMANHA



Portão de entrada de Dachau. Foto: Blog Já Fomos, 2016.



Presos em dormitórios, no dia da libertação. Foto: Blog Já Fomos, 2016.



Enfermaria. Foto: Blog Já Fomos, 2016.



Lavabo coletivo. Foto: Blog Já Fomos, 2016.



Banheiro coletivo. Foto: Blog Já Fomos, 2016.



Câmara de Gás. Foto: Blog Já Fomos, 2016.